

USE

LEONARDO MOTA NETO

aul p 2

## Inversão evita seis anos

O presidente Sarney ganha os cinco anos, hoje, caso ocorra a inversão de pauta, medida administrativa que o presidente da Assembleia Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, poderá adotar pela própria Mesa, caso lhe tenha sido entregue o requerimento do Centrão, com 280 assinaturas. Ulysses ver-se-á constrangido se opuser resistência a um requerimento com tão vasto endosso, que não altera o Regimento Interno, mas apenas concede uma opção de técnica parlamentar para o apressamento dos trabalhos.

Os defensores dessa antecipação argumentam que, a partir da votação do tempo de mandato, tudo se define no País — o Governo passa a governar, os investidores voltam a investir e finalmente os credores internacionais irão aceitar a proposta brasileira para refinanciamento dos juros. Tudo isso, com quatro ou cinco anos. Os que não consideram válida a antecipação justificam-se com o lembrete de que a Constituinte se esvaziará por completo depois que forem decididas as questões básicas da forma de governo e do tempo de mandato.

Mas o problema é essencialmente político, e não jurídico. Envolve um fundamento de técnica parlamentar, combinado com o bom senso das lideranças da Constituinte, que antevêm o arrastamento infundável das discussões sem que qualquer facção tenha 280 votos para nada impor. E assim agravando o descrédito da opinião pública

na instituição. Sob essa óptica, que deixa o País como num beco com saídas cada vez mais estreitas, a antecipação já não é mais uma gravata do Centrão mas uma tomada de consciência das lideranças políticas para preservar o que é sua natureza: buscar pontes de entendimento.

Sem a inversão da votação, de objetivo, ninguém terá nada. O único que poderá extrair algum dividendo do impasse sobre a votação será o presidente Sarney, com a possibilidade de reaver os seis anos de mandato, caso os progressistas não consigam 280 votos para manter os quatro anos de mandato, nem o Centrão reúna os 280 para implantar cinco anos. Fenômenos associados como omissão, má leitura da realidade, sectarismo ou falta de perspicácia, poderão dar ao Presidente da República aquilo de que se separou numa hora de exarcebada falta de fé nos regimentos elaborados pelo homem: um ano de mandato que jogou fora.

A inversão da pauta está para a política como a conversão da dívida está para a economia: é desagradável, mas real. Se o Brasil estivesse tão nutrido de alternativas para superar seus impasses nas áreas críticas que o amarram, inversão e conversão talvez fossem metodologias rejeitadas sumariamente. Mas hoje a inversão, é salvação para o Governo, é solução até para combater o déficit público, pois logo as torções das concessões se fecharão e o Dr. Mafson conseguirá trabalhar.

TARCÍSIO HOLANDA 27 JAN 1988 8861 NVC LZ

JORNAL BRAZILIENSE

## Ideal pragmático

Os senadores Fernando Henrique Cardoso e José Richa e o deputado Pimenta da Veiga voltarão de mãos vazias do Nordeste. Eles não conseguiram o apoio declarado dos governadores Waldir Pires, da Bahia, e Miguel Arraes, de Pernambuco, para a kieta de rompimento com o governo Sarney e nem mesmo estímulo para confronto direto com o presidente do PMDB, o deputado Ulysses Guimarães.

Duas das grandes expressões da esquerda que chegaram aos governos dos seus estados, Waldir e Arraes já estão sobrecarregados de problemas políticos e administrativos para concordarem com uma radicalização de posições que traria consequências perturbadoras para ambos. Arraes é apontado como defensor de uma linha pragmática, isto é, sustenta a necessidade de manter a unidade do partido.

Aspirante ostensivo a candidato a Presidente da República, o governador de Pernambuco opõe-se ao expurgo da direita do PMDB. Ele quer a sobrevivência desse arco ideológico que vai dos núcleos mais conservadores aos seus políticos de esquerda, aqueles que são apontados como responsáveis pelo charme eleitoral da legenda.

Arraes defende eleição em 88, mas sem se expor para não atrair represálias do poder central. Ele luta com grandes problemas em Pernambuco e já sofre críticas azedas dos setores avançados da Igreja e da esquerda no Nordeste, que o acusam de

ter frustrado esperanças. Quanto a Waldir Pires, mantido em ração de pão e água em matéria de ajuda do Governo Federal, não se acha em condições de adotar posições radicais que o levassem a maior isolamento político.

A linha pragmática do astuto Ulysses Guimarães consegue sensibilizar a maioria esmagadora dos governadores. Waldir Pires e Miguel Arraes não têm condições de romper com o presidente do PMDB numa hora difícil como esta, para o partido, o País e os seus estados. Mantida a reunião do Diretório Nacional para o dia 3 de fevereiro, o Dr. Ulysses acha-se em condições de dar as cartas como quer.

É óbvio que não lhe interessa um confronto com o grupo histórico, mas também não lhe convém a perda de sua liderança para qualquer um dos líderes dessa corrente, a maioria deles com base de atuação em São Paulo. Os históricos lançaram as candidaturas de José Richa e Egídio Ferrelira Lima para 3º vice-presidente e vogal da Executiva Nacional; Ulysses tem como candidatos para esses dois cargos vagos os deputados Cid Carvalho (MA) e Fernando Cunha (GO), ambos também vinculados às raízes do antigo MDB.

Há um esforço em marcha para tentar uma recomposição dessas forças com Ulysses. O governador Waldir Pires, da Bahia, seria a pessoa recomendada para tentar a reconciliação.